

Educação Empreendedora na Visão dos Estudantes dos Cursos Superiores do Instituto Federal do Acre (IFAC)

Entrepreneurial Education From the View of Students of Higher Courses at the Federal Institute of Acre (IFAC)

Manuele Silva de Miranda¹

Mylena Figueiredo Lacerda¹

Herika Fernanda Montilla Satrapa¹

Genildo Cavalcante Ferreira Junior¹

¹Instituto Federal do Acre, Rio Branco, AC, Brasil

Resumo

O empreendedorismo desempenha um papel crucial na dinâmica econômica atual, sendo uma força impulsionadora de inovação, crescimento e transformação. O interesse pela educação empreendedora cresceu significativamente nos últimos anos, estimulando novas abordagens voltadas para a formação empreendedora. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar o ensino do empreendedorismo nos cursos superiores do Instituto Federal do Acre (IFAC), Câmpus Rio Branco. Todos os estudantes do ensino superior do câmpus (549) foram convidados para participar da pesquisa por meio do preenchimento de um questionário *on-line* estruturado com 20 perguntas objetivas. Houve adesão na pesquisa de 94 estudantes (17,12%). Os resultados evidenciaram um baixo perfil de vocação empreendedora, embora a instituição fomente iniciativas nesse sentido. No entanto, destaca-se a necessidade de maior integração das práticas empreendedoras ao currículo acadêmico, bem como a importância de oferecer capacitação docente e de estratégias mais robustas para promover o empreendedorismo no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Educação; Incubadora de empresa.

Abstract

Entrepreneurship plays a crucial role in current economic dynamics, being a driving force for innovation, growth and transformation. Interest in entrepreneurial education has grown significantly in recent years, stimulating new approaches aimed at entrepreneurial training. In this context, this study aims to analyze the teaching of entrepreneurship in higher education courses at the Instituto Federal do Acre (IFAC), Campus Rio Branco. All higher education students on campus (549) were invited to participate in the research by filling out a structured online questionnaire with 20 objective questions. There was adherence to the research of 94 students (17.12%). The results showed a low profile of entrepreneurial vocation, although the institution fosters entrepreneurial initiatives. However, the need for greater integration of entrepreneurial practices into the academic curriculum is highlighted, as well as the importance of teacher training and more robust strategies to promote entrepreneurship in the academic environment.

Keywords: Entrepreneurship; Education; Business incubator.

Áreas Tecnológicas: Inovação e Desenvolvimento. Empreendedorismo. Economia do Conhecimento.



1 Introdução

Nos últimos tempos, tem sido amplamente debatida a necessidade de acompanhar as rápidas transformações no mundo do trabalho, demandando profissionais capazes de se adaptarem a diferentes condições de mercado e que possuam flexibilidade, versatilidade e conhecimento em novas áreas. Nesse contexto, o empreendedorismo tem se destacado como um fenômeno socioeconômico pelos empregos e pela geração de renda que são criados a partir da abertura de novas empresas, despertando, assim, o interesse do governo e da sociedade para o enfrentamento do desemprego e o estímulo ao crescimento econômico (Rocha; Freitas, 2014).

Para o desenvolvimento do empreendedorismo, é essencial o fomento da educação empreendedora por meio de programas educacionais que integrem o espírito empreendedor a uma cultura empreendedora, convertendo o pensamento em ação, em todos os níveis do sistema educacional (Dolabela; Fillion, 2013). Drucker (2016) destaca que a presença da disciplina de empreendedorismo nas formações acadêmicas dos cursos superiores é de extrema importância, e essa disciplina deve dar ênfase a habilidades e à mentalidade empreendedora.

O desenvolvimento do empreendedorismo entre os estudantes pode proporcionar uma visão mais ampla e estratégica dos negócios, capacitando-os a identificar oportunidades, enfrentar adversidades e gerar impacto positivo nas organizações. Ao adotar uma abordagem educacional que valoriza o empreendedorismo, as instituições de ensino estão preparando seus estudantes para os desafios do mercado atual e para um futuro mercado pela inovação e pela capacidade de empreender. A disciplina de empreendedorismo desempenha um papel fundamental na promoção de um pensamento estratégico e criativo, visando à criação de uma cultura empreendedora dentro das instituições de ensino superior.

De acordo com Drucker (2016), essa abordagem estimula o espírito de iniciativa, a capacidade de assumir riscos calculados e a busca por novas oportunidades. Os estudantes são ativamente encorajados a adotar uma perspectiva estratégica, desenvolver planos de negócios sólidos e conceber projetos inovadores. Isso não apenas os prepara para lançar seus próprios empreendimentos, mas também os capacita a agregar valor às suas futuras carreiras, independentemente de optarem por atuar como gestores, líderes ou como profissionais autônomos.

De acordo com dados recentes do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2022), cerca de 93 milhões de brasileiros estão atualmente envolvidos em atividades empreendedoras. Isso representa uma parcela significativa da população adulta, com 67% dos indivíduos entre 18 e 64 anos já possuindo um negócio próprio ou expressando o desejo de empreender. Além disso, em uma análise global do empreendedorismo, o Brasil destaca-se na segunda posição mundial em interesse pela criação de negócios, sendo que, entre os lugares com maior número de empreendedores, o Brasil figura no *top 10*. Esses dados revelam não apenas o alcance abrangente do empreendedorismo na sociedade brasileira, mas também a expressiva posição do Brasil no cenário empreendedor global (GEM, 2022). Dornelas (2008) destaca algumas categorias de empreendedores, englobando o Empreendedorismo Público, Corporativo, Cooperado, Inesperado, Informal, Serial, Herdeiro, Interno, Individual, Franqueado, Social e Digital. Essas categorias refletem a complexidade e a adaptabilidade do empreendedorismo em suas várias formas.

O tema empreendedorismo tem sido explorado de forma crescente dentro das instituições de ensino nos últimos anos e, mais especificamente, seu conteúdo integrado à formação em ensino superior (Lavieri, 2010; Lima *et al.*, 2015; Silva; Patrus, 2017). Henrique e Cunha

(2008) afirmam que a educação empreendedora possibilita a formação de profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento, auxilia ainda esses profissionais a ficarem preparados para gerenciar grandes corporações e para que se tornem indivíduos dotados de conhecimento e de habilidades para a criação de novos negócios, impulsionando a inovação dentro dos seus ambientes de trabalho. Desse modo, esses profissionais podem adquirir a capacidade não apenas de iniciar, mas também de gerenciar e de conduzir negócios em ambientes tão complexos quanto os mercados atuais.

De acordo com Souza (2018), a integração da disciplina de empreendedorismo nos cursos superiores desempenha um papel crucial no desenvolvimento de competências empreendedoras dos estudantes. Ressalta-se a importância de proporcionar uma formação que estimule o empreendedorismo desde cedo, fornecendo conhecimentos teóricos e práticos para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Dornelas (2005) afirma que o empreendedorismo envolve a transformação de ideias em oportunidades por meio do engajamento de pessoas e de processos, resultando na criação de negócios bem-sucedidos. Nesse sentido, Guerra e Grazzotin (2010) destacam que o empreendedorismo não deve ser apenas abordado em disciplinas isoladas ou ficar restrito ao ambiente da sala de aula. Eles enfatizam que esse campo de estudo deve ser vivenciado e experimentado na prática por todos os estudantes.

Existem fortes indicações de que uma educação empreendedora produzirá mais e melhores empreendedores, que, preparados, terão excelentes maneiras de saber quando, como e onde iniciar seus empreendimentos, quais as alternativas para traçar suas carreiras como empreendedores, de que forma maximizar seus objetivos, não apenas para a satisfação pessoal, mas também para a melhoria da sociedade (Sales; Pereira, 2008). A disciplina de Empreendedorismo e Inovação desempenha um papel fundamental nesse sentido, proporcionando aos estudantes a oportunidade de explorar sua criatividade e de desenvolver habilidades empreendedoras essenciais para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

A importância da educação empreendedora para os acadêmicos tem sido destacada como um meio de aprimorar a autoeficácia empreendedora e a intenção empreendedora (Tucker; Selcuk, 2009; Alonso-Galicia *et al.*, 2015; Moog *et al.*, 2015; Huynh, 2016). Nesse sentido, uma variedade de eventos, como palestras, *workshops* e seminários para empreendedores, pode ser oferecida regularmente, proporcionando oportunidades de aprendizado acadêmico e ampliação de redes de contatos (Visintin; Pittino, 2014). Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar o ensino do empreendedorismo nos cursos superiores do Instituto Federal do Acre (IFAC), Câmpus Rio Branco, no segundo semestre do ano de 2023.

2 Metodologia

A pesquisa foi conduzida com todos os estudantes dos cursos superiores do Instituto Federal do Acre, Câmpus Rio Branco, matriculados no segundo semestre do ano de 2023. Incluindo os estudantes dos cursos de bacharelado em Administração, Tecnologia em Sistemas para Internet, Tecnologia em Processos Escolares, Tecnologia em Logística, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas. Desse modo, foi realizada uma pesquisa exploratória, descritiva de abordagem qualitativa.

Conforme salientado por Patton (2002), a abordagem qualitativa é essencial para explorar as nuances, os significados subjacentes e as complexidades dos dados coletados. Para a coleta de dados, foram utilizadas análises quantitativas, conforme preconizadas por Creswell (2007). Assim, consolidou-se uma proximidade com os indivíduos da pesquisa na instituição estudada, e a coleta de dados foi realizada por meio do preenchimento de questionário eletrônico estruturado, utilizando-se uma escala métrica de Likert para a mensuração do perfil empreendedor (Rocha; Freitas, 2014).

A elaboração do questionário estruturado foi fundamentada em uma revisão bibliográfica abrangente sobre empreendedorismo e educação, assegurando que as perguntas abordassem de maneira abrangente os elementos essenciais para se compreender o impacto do ensino empreendedor na formação acadêmica. O questionário adotado neste estudo foi cuidadosamente estruturado, compreendendo uma série de perguntas previamente delineadas que abordam aspectos cruciais relacionados ao empreendedorismo e à formação acadêmica. Essa estruturação deliberada possibilitou uma coleta de dados consistente e comparável entre os participantes da pesquisa, permitindo uma análise robusta das percepções em torno do ensino empreendedor nas instituições de ensino superior.

Com relação à aplicação, o questionário com 20 perguntas foi disponibilizado de maneira *on-line* aos estudantes, utilizando a plataforma Google Forms (Quadro 1). Antes do início da coleta de dados, os participantes foram devidamente introduzidos aos objetivos da pesquisa e receberam instruções claras sobre como proceder com as respostas. Essa abordagem *on-line* ofereceu aos entrevistados a flexibilidade de participar no momento que melhor se adequasse às suas agendas, alinhando-se às práticas contemporâneas de pesquisa que buscam otimizar a participação dos respondentes. Essa estratégia, conforme apontada por Creswell (2013) em suas orientações sobre métodos de pesquisa, evidencia o uso eficaz de recursos digitais para a condução de estudos acadêmicos.

O questionário foi dividido em duas partes: a primeira buscou investigar o perfil dos estudantes com perguntas relacionadas com idade, sexo, renda e experiência profissional; a segunda parte procurou examinar o fomento da educação empreendedora entre os estudantes dos cursos superiores, abordando o estímulo da instituição ao empreendedorismo, ao ensino empreendedor, ao fomento às práticas empreendedoras e à atuação da incubadora de empresas da instituição.

Os dados obtidos foram tabulados em planilha de Excel® e depois analisados. A pesquisa foi registrada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFAC, sob o número 73813423.0.0000.0233. Antes do preenchimento do questionário, os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 Resultados e Discussão

O Instituto Federal do Acre (IFAC) foi criado pela Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão pluricurricular e *multicampi*, possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira,

didático-pedagógica e disciplinar (Brasil, 2008). O IFAC é constituído por sete unidades, que englobam a Reitoria com sede em Rio Branco e os *campi* Rio Branco, Rio Branco Baixada do Sol, Xapuri, Sena Madureira, Tarauacá e Cruzeiro do Sul. Criado pela Portaria MEC n. 1.170/2010, o Câmpus Rio Branco (CRB) desponta na região do Baixo Acre, na capital do Acre, Rio Branco, ofertando os diversos níveis e as modalidades de ensino que permitam o aprimoramento tecnológico dos processos de produção, além de promover atividades de extensão e pesquisa. No campus são ofertados cursos técnicos integrados, subsequentes, superiores, além de contar com estrutura para promoção de aulas em educação a distância (Brasil, 2010).

O Câmpus Rio Branco atualmente oferta cursos de nível Técnico nas modalidades Integrado (Edificações, Informática para Internet e Redes de Computadores) e subsequente (Administração, Recursos Humanos, Segurança do Trabalho, Serviços Jurídicos, Tradução e Interpretação de Libras); e superior (Bacharelado em Administração, Licenciatura em Ciências Biológicas, Tecnologia em Logística, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Processos Escolares e Tecnologia em Sistemas para Internet).

3.1 Concepção dos Estudantes quanto à Educação Empreendedora no IFAC

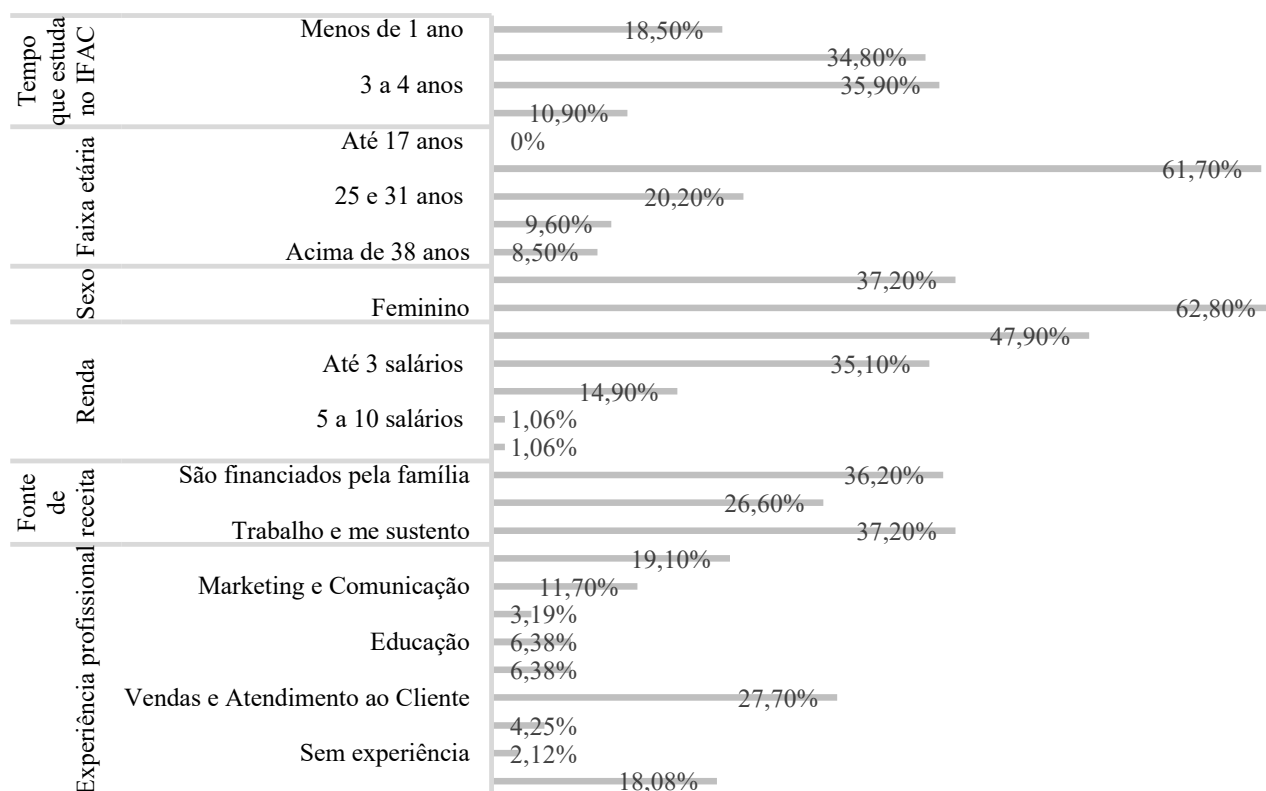
No segundo semestre do ano de 2023, o IFAC, Câmpus Rio Branco, contava com 549 estudantes matriculados nos dos cursos superiores Bacharelado em Administração, Tecnologia em Sistemas para Internet, Tecnologia em Processos Escolares, Tecnologia em Logística, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas. Como esses estudantes estão distribuídos está apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição dos estudantes dos cursos superiores do IFAC no segundo semestre de 2023

CURSOS	QUANTIDADE DE ESTUDANTES MATRICULADOS
Administração	71
Licenciatura em Ciências Biológicas	155
Tecnologia em Processos Escolares	115
Licenciatura em Matemática	70
Tecnologia em Sistemas para Internet	65
Tecnologia em Logística	73

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo (2023)

Todos os estudantes foram convidados para participar da pesquisa, porém, do total de 549 estudantes, apenas 94 responderam ao questionário (17,12%). A baixa adesão à pesquisa pode ser associada a diversos fatores, como a disponibilidade de tempo, o desinteresse na pesquisa, a ausência de afinidade com a temática do empreendedorismo ou outros compromissos acadêmicos que potencialmente limitaram a participação dos estudantes desses cursos específicos. O perfil dos estudantes participantes da pesquisa pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – O perfil dos estudantes do IFAC que participaram da pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo (2023)

Em relação à duração da permanência dos 94 entrevistados na instituição, observou-se que, em grande parte, os participantes, correspondendo a 35,9%, relataram estar matriculados no IFAC por um período de três a quatro anos. Um dado preocupante é que existem estudantes que estão há mais de cinco anos na instituição (10,9%), revelando que eles se encontram acima do tempo normal de conclusão de seus cursos.

Quanto à faixa etária dos participantes, a maioria expressiva, correspondendo a 61,7%, está situada entre 18 e 24 anos. Em uma pesquisa similar, Vieira e Marques (2019) observaram para essa faixa etária um percentual menor (34%). Esses dados denotam uma presença significativa de estudantes predominantemente mais jovens nos cursos superiores da instituição.

Um grupo de 20,2% dos respondentes enquadra-se na faixa etária de 25 a 31 anos, enquanto 9,6% estão na faixa de 32 a 38 anos, indicando uma representação menor nesse intervalo. Esses dados proporcionam uma compreensão abrangente da diversidade de faixas etárias dos respondentes. A distribuição dos participantes em termos de gênero revela que, dos 94 respondentes, 62,8% se identificaram como do sexo feminino, enquanto 37,2% indicaram ser do sexo masculino. Essa análise evidencia a predominância de mulheres entre os participantes da pesquisa. No entanto, em uma pesquisa realizada na Plataforma Nilo Peçanha, no ano de 2022, o câmpus possuía 54,22% de estudantes do sexo feminino e 45,77% do sexo masculino.

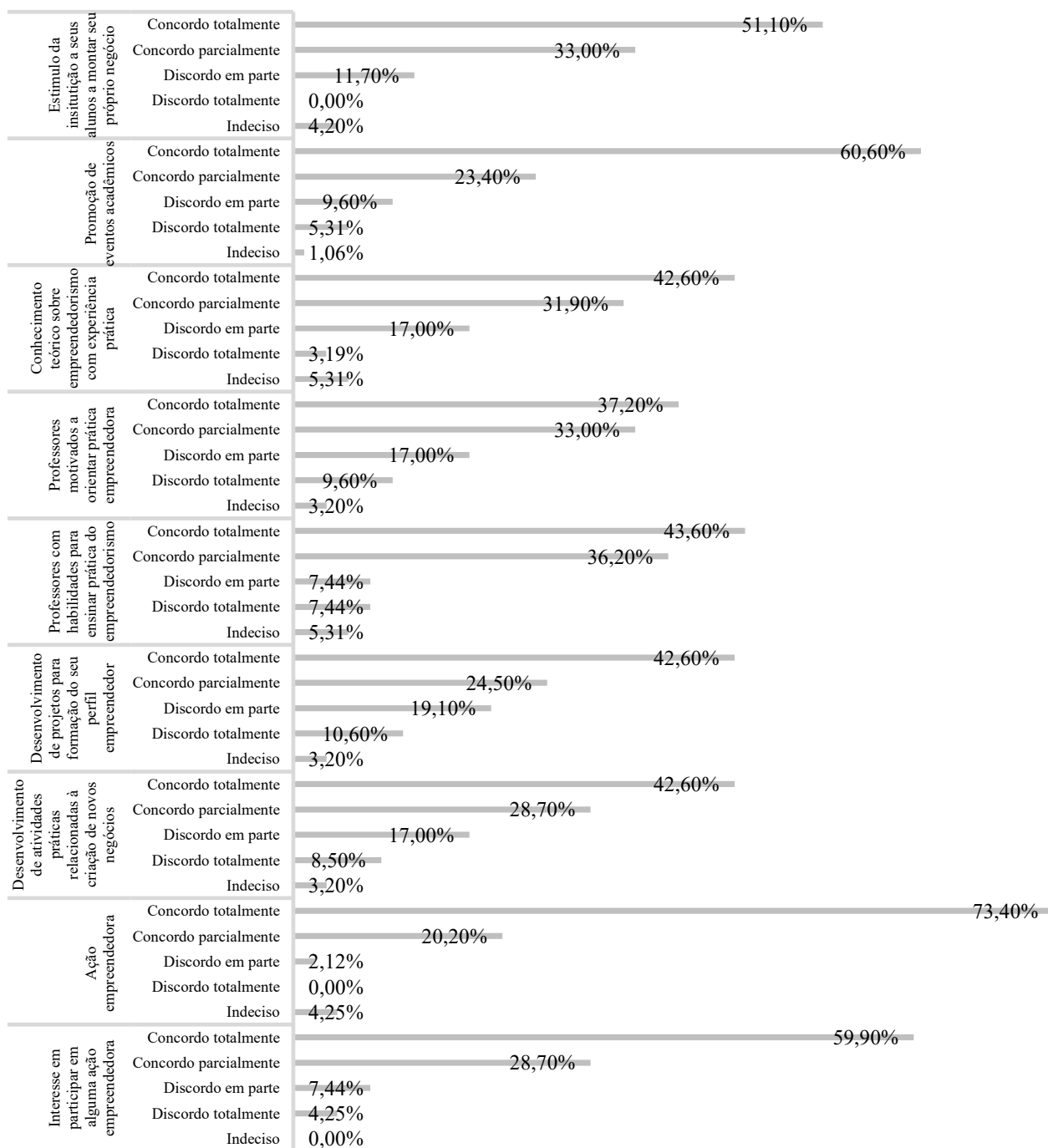
As informações sobre o perfil da renda dos entrevistados revelam que 47,9% dos respondentes possuem um rendimento equivalente a um salário-mínimo. Adicionalmente, 35,1% apresentam uma renda que varia até três salários-mínimos, enquanto 14,9% têm rendimentos situados na faixa de três a cinco salários-mínimos. A disparidade nas categorias de renda pode influenciar a percepção empreendedora, moldando as possibilidades e os desafios que os indivíduos enfrentam ao considerar empreendimentos e inovações. Analisando as informações sobre a fonte principal de receita dos entrevistados, nota-se que 36,2% dos participantes relataram que não estão atualmente empregados e que seus gastos são financiados pela família. Em contrapartida, 26,6% afirmaram que trabalham e recebem ajuda financeira de suas famílias. Além disso, 37,2% dos entrevistados indicaram que trabalham e são financeiramente autossuficientes. Esses indivíduos enfrentam desafios consideráveis ao lidar com as exigências acadêmicas e a responsabilidade financeira de prover o próprio sustento, além de, muitas vezes, ajudar financeiramente suas famílias.

Quando analisada a **experiência profissional**, observa-se que o maior percentual dos estudantes se concentra na área de vendas e atendimento ao cliente (27,7%), seguida pela área de tecnologia da informação (19,1%). Esses dados fornecem uma visão abrangente das áreas profissionais dos entrevistados. Além disso, a interpretação desses dados sugere que a maioria dos respondentes está empregada em sua área de formação, indicando possíveis estágios e alinhamento com os eixos do câmpus, como Gestão e Negócios e Tecnologia da Informação. Esse cenário não apenas ressalta a relevância das formações oferecidas pelo IFAC, mas também destaca a contribuição da instituição na capacitação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho no Estado do Acre. Essa conexão direta entre a formação acadêmica e a inserção profissional reforça o papel crucial do IFAC na promoção do desenvolvimento regional ao fornecer profissionais capacitados e alinhados com as demandas do mercado.

A avaliação do fomento da educação empreendedora para os estudantes dos cursos superiores no IFAC pode ser observada no Gráfico 2. Com base nos dados coletados, verifica-se que uma parcela expressiva (51,1%) demonstrou total concordância quando questionada sobre se a faculdade incentiva seus estudantes a empreenderem. Esses resultados ressaltam a importância da avaliação contínua das estratégias de estímulo ao empreendedorismo na instituição. É necessário que a instituição compreenda as preocupações e as perspectivas dos estudantes que discordaram ou se mostraram indecisos, a fim de aprimorar essas iniciativas. Embora a maioria dos estudantes perceba as ações da instituição na promoção do empreendedorismo, esses resultados indicam oportunidades de melhoria para fortalecer ainda mais a integração dessas iniciativas na percepção dos estudantes.

Sobre a promoção de eventos acadêmicos pela instituição, com base nas informações apresentadas no Gráfico 2, destaca-se que 60,6% concordam totalmente que o curso que frequentam no IFAC promove eventos acadêmicos relacionados à temática do empreendedorismo, como palestras, oficinas e debates. Esses resultados ressaltam a importância da continuidade na avaliação e no aprimoramento das atividades acadêmicas relacionadas ao empreendedorismo na instituição.

Gráfico 2 – Visão do estudante com relação ao empreendedorismo ofertado na instituição



Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo (2023)

Ao analisar a abordagem teórica/prática no contexto do empreendedorismo, observa-se que 42,6% dos estudantes concordam plenamente que a instituição se preocupa em conciliar o conhecimento teórico e prático no contexto do empreendedorismo. No entanto, 31,9% concordam parcialmente com essa afirmação. Sobre a motivação dos professores para orientar seus estudantes na prática empreendedora, a análise dos dados indica que uma parcela significativa dos acadêmicos (37,2%) percebe que os professores estão motivados parcialmente para orientar seus estudantes na prática empreendedora. Porém, um terço dos respondentes (33%) acredita que os professores estão totalmente motivados nesse processo. Essa diversidade de respostas

sugere a existência de uma variação de percepções quanto ao envolvimento dos professores no estímulo ao empreendedorismo dos estudantes, destacando uma dúvida ainda por parte dos estudantes sobre a motivação da orientação da prática empreendedora por parte dos docentes.

Em relação às habilidades dos professores no ensino das práticas empreendedoras, observa-se que 43,6% concordam plenamente com essa afirmação, enquanto 36,2% concordam parcialmente. Esses resultados sugerem uma percepção geral positiva em relação às competências dos educadores no contexto do empreendedorismo. Nota-se que existe certa escassez de aprendizagem prática do empreendedorismo e da atuação do professor como um facilitador do estudo. Diferentemente desses resultados, Costa e Ferraz (2017), ao aplicarem um questionário com perguntas abertas e fechadas para os 32 alunos do 2º módulo do Curso Técnico em Administração de uma instituição, observaram que 100% dos alunos afirmaram que os professores da instituição possuíam conhecimento teórico e prático para o ensino de práticas empreendedoras. Esses dados demonstram a necessidade do desenvolvimento contínuo das habilidades dos docentes para proporcionar uma educação empreendedora eficaz, indo além das referências teóricas e incorporando experiências práticas. A inclusão dessa perspectiva nas estratégias institucionais pode contribuir significativamente para fortalecer ainda mais o ensino empreendedor na instituição (Oliveira *et al.*, 2024).

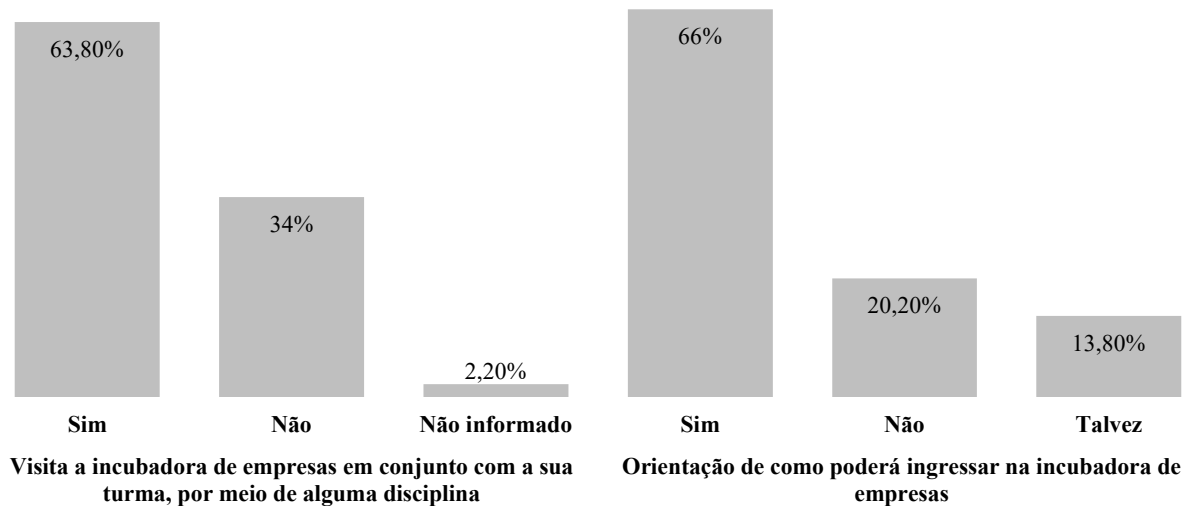
Sobre o desenvolvimento do perfil empreendedor, analisando o impacto de projetos qualificadores durante o curso, os dados revelam que uma parcela considerável dos estudantes (42,6%) reconhece a importância fundamental do desenvolvimento de projetos para a formação de futuros empreendedores. Quanto às atividades práticas relacionadas à criação de novos negócios durante o curso, verifica-se que 42,6% dos participantes da pesquisa tiveram oportunidade de participar plenamente de atividades práticas relacionadas à criação de novos negócios durante o curso, o que é um indicativo positivo de uma abordagem mais prática e orientada para o empreendedorismo em seu currículo acadêmico. No entanto, 8,5% dos estudantes discordaram totalmente dessa experiência, sugerindo que esse grupo não teve tal oportunidade ou pode não estar satisfeita com a forma como essas atividades foram conduzidas. Esses resultados apontam para a necessidade de uma avaliação mais aprofundada das atividades práticas relacionadas ao empreendedorismo no currículo, com o intuito de identificar áreas de melhoria e de garantir que mais estudantes possam se beneficiar dessas experiências no futuro.

No que se refere à presença de ações empreendedoras na instituição de ensino (como Empresa Júnior, Incubadora Social/Empresarial e Projetos de Extensão empreendedor), os dados do Gráfico 2 demonstram que a maioria dos respondentes (73,4%) afirmou que a instituição de ensino possui ações empreendedoras, reconhecendo as iniciativas empreendedoras na instituição. Esses resultados refletem positivamente o ambiente empreendedor na instituição, mas também podem indicar a necessidade de uma maior conscientização ou divulgação das ações empreendedoras para aqueles que não reconhecem essas ações. Em relação à participação dos estudantes nessas ações empreendedoras, destaca-se que uma parcela equivalente a 59,9% concorda plenamente em participar das ações empreendedoras promovidas pela instituição, evidenciando um nível considerável de entusiasmo e de interesse em tais iniciativas. Esses resultados indicam um engajamento substancial dos estudantes nas ações empreendedoras da instituição e demonstram uma disposição positiva por parte da comunidade estudantil em relação a essas oportunidades.

Oliveira *et al.* (2024) afirmam que o fomento da disciplina de Gestão e Empreendedorismo corresponde à compreensão do que foi exposto no período de execução da disciplina e que existem fortes motivos que requerem o ensino do empreendedorismo como fator catalisador do seu crescimento.

Sobre as visitas à incubadora de empresas do câmpus durante o curso, por meio de alguma disciplina em conjunto com a turma, de acordo com o Gráfico 3, observa-se que 63,8% dos respondentes relataram ter visitado a incubadora de empresas com sua turma como parte de uma disciplina do curso. Em contrapartida, 34% afirmaram que não tiveram essa experiência. Esses dados apontam que é importante considerar a necessidade de ampliar essa experiência para aqueles que ainda não a tiveram, a fim de proporcionar uma formação mais abrangente e inclusiva em empreendedorismo.

Gráfico 3 – Avaliação dos pesquisados quanto à incubadora de empresa da instituição



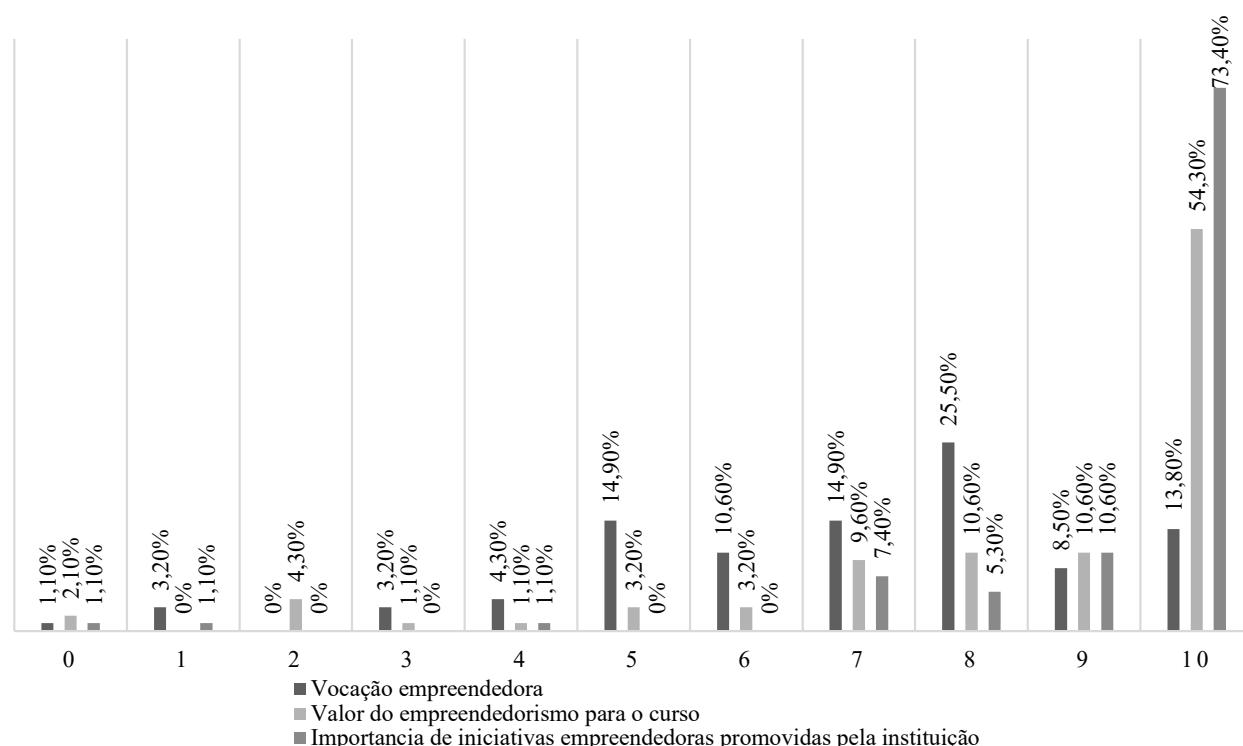
Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo (2023)

No que se refere à orientação sobre como ingressar na incubadora de empresas para iniciar um novo negócio, observa-se que 66% dos participantes afirmaram que receberam essas orientações. Esses resultados apontam um alinhamento da incubadora de empresa do câmpus em disseminar orientações para o empreendedorismo. No entanto, esses dados revelam ainda que é necessário estabelecer uma comunicação mais eficaz ou oferecer recursos adicionais para auxiliar os estudantes interessados em iniciar novos negócios na incubadora, podendo, também, estar relacionado com o PPC do curso. A avaliação sobre a vocação empreendedora, o valor do empreendedorismo para o curso dos estudantes e as iniciativas empreendedoras promovidas pela instituição (Empresa Júnior, incubadora Social/Empresarial e Projetos de Extensão) é apresentada no Gráfico 4.

Os resultados obtidos na avaliação da vocação empreendedora revelam que 24 estudantes (25,50%) atribuíram nota 8. Nota-se uma variação acentuada na distribuição das notas para esse quesito. Essa diversidade pode indicar que os estudantes têm percepções diferentes sobre sua vocação empreendedora. A instituição pode desempenhar um papel importante na promoção do empreendedorismo, fornecendo recursos, orientação e oportunidades práticas

para os estudantes explorarem suas vocações empreendedoras. No que diz respeito ao valor do empreendedorismo para o curso que os estudantes estão cursando, os resultados revelam que 51 estudantes (54,30%) atribuíram nota 10 para esse quesito. Essa forte percepção positiva não se limita apenas à atribuição de notas, ela reflete uma mentalidade ativa e proativa em relação ao empreendedorismo. Os estudantes não apenas reconhecem a importância do empreendedorismo em sua formação acadêmica e profissional, mas também demonstram um desejo claro de explorar e de aplicar conceitos empreendedores ao longo de sua jornada educacional.

Gráfico 4 – Avaliação dos pesquisados quanto à vocação empreendedora, ao valor do empreendedorismo e às iniciativas empreendedoras



Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo (2023)

A avaliação da importância das iniciativas empreendedoras revela que 69 estudantes (73,40%) classificaram como importantes essas iniciativas promovidas pela instituição, atribuindo a nota máxima, 10. Esses resultados demonstram o reconhecimento da importância dessas iniciativas para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, ressaltando a relevância das ações empreendedoras implementadas pelo IFAC.

A nota 10 para vocação empreendedora foi atribuída por 13 estudantes (13,80%), diferente dos resultados observados por Vieira e Marques (2019), quando fizeram uma pesquisa similar com alunos e egressos do curso de Administração de uma faculdade particular de Juiz de Fora, MG. Eles verificaram que 70% dos alunos respondentes se identificaram como potenciais empreendedores por estarem habilitados para identificar oportunidades de novos negócios e por se verem como aqueles que possuem um espírito inovador.

A avaliação conjunta de todos esses dados reforça que a instituição desempenha um papel ativo e significativo no fomento do empreendedorismo entre seus estudantes, mas também destaca a importância contínua de avaliação e de aprimoramento das iniciativas empreendedoras implementadas, fomentando a vocação empreendedora entre os estudantes.

4 Considerações Finais

Este estudo ofereceu uma visão clara sobre a importância do sistema educacional na preparação de futuros empreendedores. Há uma necessidade crescente de fomentar habilidades empreendedoras entre os jovens, o que pode impulsionar um futuro mais promissor e contribuir para um ambiente profissional mais favorável. Considerando a questão central da pesquisa sobre o estímulo ao empreendedorismo no Instituto Federal do Acre, Câmpus Rio Branco, evidencia-se que os estudantes desejam um papel ativo na transformação e reconhecem a importância do empreendedorismo em sua formação. Os resultados destacam a necessidade de maior integração das práticas empreendedoras ao currículo acadêmico, bem como a importância da capacitação docente e de estratégias mais robustas para promover o empreendedorismo no ambiente acadêmico. O público majoritariamente jovem, com renda variada, e com forte presença feminina reflete uma busca crescente por qualificação profissional. A presença expressiva em cursos de gestão, negócios e tecnologia da informação sugere um potencial de empregabilidade nesses campos, indicando a conexão entre formação e inserção profissional.

A análise mais aprofundada sobre o empreendedorismo no IFAC revelou que existem bases sólidas para promover essa cultura entre os estudantes, mas também aponta áreas específicas que demandam melhorias estratégicas. As ações empreendedoras existentes foram reconhecidas positivamente, porém há espaço para ampliar o envolvimento dos estudantes e a eficácia dessas iniciativas. A avaliação do valor do empreendedorismo para o curso reflete uma forte percepção positiva entre os estudantes, revelando o reconhecimento da importância do empreendedorismo, mas também um desejo claro de explorar e de aplicar conceitos empreendedores ao longo de sua jornada educacional. O que indica uma mentalidade ativa e proativa em relação ao empreendedorismo, integrando-o não apenas ao currículo, mas à cultura estudantil.

Para aprimorar e aprofundar as percepções obtidas neste estudo, é essencial realizar novas pesquisas que possam abranger um espectro mais amplo de participantes. A análise atual foi baseada nas respostas de 94 dos 549 estudantes dos cursos superiores, sugerindo uma representatividade limitada dos dados.

5 Perspectivas Futuras

Espera-se que os resultados desta pesquisa ofereçam *insights* valiosos para futuras estratégias e políticas acadêmicas da instituição, com o propósito de aprimorar a formação empreendedora dos estudantes e prepará-los para diversas trajetórias profissionais, incluindo o empreendedorismo.

Referências

- ALONSO-GALICIA, P. E. *et al.* Entrepreneurial cognitions in academia: exploring gender differences. **Journal of Managerial Psychology**, [s.l.], 2015.
- BRASIL. **Portaria n. 1.170, de 21 de setembro de 2010.** Autoriza as Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a promover o funcionamento dos seus respectivos campus. Brasília, DF, 22 de setembro de 2010.
- BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 29 de dezembro de 2008.
- COSTA, E. C.; FERRAZ, A. O. Educação empreendedora no ensino profissional: perspectiva dos alunos sobre o perfil dos professores empreendedores. *In: IV SIMPÓSIO DOS ENSINOS MÉDIO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO: EMPREENDEDORISMO E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL*, p. 83-89, 2017. **Anais [...]**. [S.l.], 2017.
- CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- CRESWELL, J. W. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches.** 4. ed. [S.l.]: Sage Publications, 2013.
- DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, [s.l.], v. 2, n. 3, p. 134-181, 2013.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando idéias em negócios.** 2. ed. 9. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e Princípios.** [S.l.]: Cengage Learning, 2016. 400p.
- GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo.** Curitiba: IBQP, 2022.
- GUERRA, M. J.; GRAZZIOTIN, Z. J. Educação empreendedora nas universidades brasileiras. *In: LOPES, R. M. A. (org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas.* Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: Sebrae, 2010. p. 67-90.
- HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **Revista de Administração Mackenzie**, [s.l.], v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008.
- HUYNH, T. Early-stage fundraising of university spin-offs: A study through demandsite perspectives. **Venture Capital**, [s.l.], v. 18, n. 4, p. 345-367, 2016.
- LAVIERI, C. Educação... empreendedora? *In: LOPES, R. M. A. (org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas.* Rio de Janeiro; São Paulo: Elsevier; Sebrae, 2010. p. 67-90.

- LIMA, E. *et al.* Ser seu próprio patrão? Aperfeiçoando-se a educação superior em empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, [s.l.], v. 19, n. 4, p. 419-439, 2015.
- MOOG, P. *et al.* The impact of skills, working time allocation and peer effects on the entrepreneurial intentions of scientists. **The Journal of Technology Transfer**, [s.l.], v. 40, n. 3, p. 493-511, 2015.
- PATTON, M. Q. **Qualitative research & evaluation methods**. 3. ed. [S.l.]: Sage Publications, 2002.
- ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, art. 5, p. 465-486, jul.-ago. 2014.
- SALES, R. L.; PEREIRA, C. M. M. A. As práticas de gestão e a mortalidade dos pequenos negócios. *In*: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS V, p. 13-36, novembro, São Paulo, SP, 2008. **Anais [...]**. São Paulo: 2008.
- SILVA, J. F. da; PATRUS, R. O “Bê-Á-Bá” do Ensino em Empreendedorismo: uma Revisão da Literatura Sobre os Métodos e Práticas da Educação Empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 372-401, 2017.
- SOUZA, C. A. A importância da formação empreendedora no contexto universitário. *In*: CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO (CONPESCA), 2018. **Anais [...]**. [S.l.], 2018.
- TUCKER, D.; SELCUK, S. S. Which factors affect entrepreneurial intention of university students? **Journal of European Industrial Training**, [s.l.], v. 33, n. 2, p. 142-159, 2009.
- VIEIRA, G. A.; MARQUES, D. Perfil do Jovem Empreendedor: estudo de caso sobre o perfil empreendedor dos alunos e egressos do curso de Administração de uma faculdade particular de Juiz de Fora/MG. **Gestão – Revista Científica**, [s.l.], v. 1, n. 1, 2019.
- VISINTIN, F.; PITTINO, D. Founding team composition and early performance of University – Based spin-off companies. **Technovation**, [s.l.], v. 34, n. 1, p. 31-43, 2014.

Sobre os Autores

Manuele Silva de Miranda

E-mail: manuelesilvamiranda@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4844-3255>

Graduada em Administração.

Endereço profissional: Instituto Federal do Acre, Câmpus Rio Branco, Via Chico Mendes, n. 3.084, Bairro Areal, Rio Branco, AC. CEP: 69906-302.

Mylena Figueiredo Lacerda

E-mail: mylenalacerda9@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8191-7109>

Graduada em Administração.

Endereço profissional: Instituto Federal do Acre, Câmpus Rio Branco, Via Chico Mendes, n. 3.084, Bairro Areal, Rio Branco, AC. CEP: 69906-302.

Herika Fernanda Montilla Satrapa

E-mail: herika.montilha@ifac.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0655-0113>

Mestre.

Endereço profissional: Instituto Federal do Acre, Câmpus Rio Branco, Via Chico Mendes, n. 3.084, Bairro Areal, Rio Branco, AC. CEP: 69906-302.

Genildo Cavalcante Ferreira Junior

E-mail: genildo.junior@ifac.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7359-3738>

Doutor.

Endereço profissional: Instituto Federal do Acre, Câmpus Rio Branco, Via Chico Mendes, n. 3.084, Bairro Areal, Rio Branco, AC. CEP: 69906-302.